A LOGÍSTICA REVERSA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Rafaela Torres Carvalho[1]

[1] Estudante – FEPI – Centro Universitário de Itajubá – rafaelacarvt@yahoo.com.br

RESUMO

Este arigo busca a fácil compreensão do que se entende por logística reversa, possibilitando ao leitor uma clara visão sobre sustentabilidade em meio ao tema relacionado às questões ambientais, destacando todos os preocessos produtivos realizados para a melhoria dos impactos socioambientais com o auxílio de abordagens ecologicamente viáveis aos consumidores, otmizando a prática da reversa da logística para que os materiais que causam danos ao meio ambiente sejam reutilizados, diminuindo os riscos e, em consequência, causando boa imagem e diferencial à empresa que a aderiu.

Palavras-chave: logística reversa; sustentabilidade; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A Logística é um ciclo de gerenciamento do fluxo de materiais até a chegada ao consumidor, importante tanto para a empresa quanto para o consumidor final, ou seja, é um processo de planejar, operar e controlar.. Entretanto, o ciclo não termina quando o produto é descartado. Há uma nova etapa, ecologicamente viável, já utilizada por várias empresas que denomina-se *Logística Reversa*, classificada como sendo a versão contrária da convencional.

Para a empresa é fundamental a confiança do cliente mais preocupado com as questões ambientais. Além de visar o meio ambiente, pela prática da Logística Reversa, adota-se a visão estratégica por conta da preocupação com o cliente para a boa imagem da empresa e a confiança de seus consumidores.

A logística reversa

Em Rogers e Tibben-Lembke(1999:2) a Logística Reversa é definida como: “Processo de planejamento, implementação e controle da eficiência, do custo efetivo dofluxo de matérias-primas, estoques de processo, produtos acabados e as respectivas informações, desde o ponto de consumo até o ponto de origem, com o propósito de recapturar valor ou adequar o seu destino”.
Agregar valor a um produto logístico desenvolvido pela legislação ambiental é o seu principal objetivo em que inclui o retorno às obrigações ambientais atuais relativas à materiais de risco ao meio ambiente. Ao consumir certo produto, existe antes uma etapa elaborada para a sua distribuição, que incluiu desde a sua fabricação até a chegada ao consumidor. Após o produto ser consumido uma nova cadeia produtiva é feita como a reversa da distribuição.
Preocupados com a questão da reutilização dos materiais, as empresas aderiram o reverso da logística para o reaproveitamento de certos materiais, a maioria deles causadores de danos ao meio ambiente. São feitos destes materiais novas matérias-primas ou insumos de outros produtos, como garrafas PET em que são transformadas em vassouras, camisetas, etc.
O processo de reaproveitamento do material conquista o espaço na estratégia competitiva das organizações. Para Bronoski (2003), “a logística reversa se aplica tanto como um fator de redução de custos na cadeia produtiva e como um meio de preservação ambiental”, ou seja, a integridade socioambiental da empresa e seus interesses oganizacionais geram pontos positivos e diferenciados na visão de seu público alvo.
No processo reverso da logística, os produtos passam por uma etapa de reciclagem e voltam à cadeia até ser descartado, percorrendo o “ciclo de vida do produto”.

MATERIAL E MÉTODOS

Logística reversa pós-venda

O conceito de pós-venda se trata da área do planejamento, do controle e do destino dos bens sem ou de pouco uso que retornam a

cadeia de distribuição por fatores como transporte, validade expirada, problemas de garantia, excesso de estoque, etc.

Logística reversa pós-consumo

Pós-consumo é a área da logística reversa que trata dos bens no final da vida útil, dos bens usados com possibilidade de reutilização e os resíduas industriais.

Ciclo de vida

Do ponto de vista logístico, o produto não termina com a sua entrega ao cliente e do ponto de vista financeiro, o ciclo de vida de um produto inclui outros custos relacionados ao gerenciamento reverso.
A análise do ciclo de vida (AVC) investiga o impacto amiental gerado durante seu ciclo de vida e tudo deve ser considerado para que os impactos ambientais sejam mínimos. Sendo assim, a AVC considera o ciclo completo visando considerar as questões ambietais associadas a todo sistema de produção.
Do ponto de vista ambiental, a reversa da logística é uma forma de avaliar o produto sobre os impactos ao meio ambiente durante toda a sua vida. Esses impactos, podem ser avaliados antes do processo de fabricação. Se as empresas não conduzem os preocessos dessa forma, cometem uma irresponsabilidade socioambiental o que conduz a uma desvalorização no mercado de seus produtos pela visão do consumidor.
A logística reversa é um processo de planejamento, implementação e controle do fluxo de matérias-primas, estoque em processo e produtos acabados do ponto de consumo até o ponto de origem, com o objetivo de valorizar ou realizar um descarte adequado. O material é reaproveitado, voltando a um processo tradicional de suprimento composto por atividades que uma empresa realiza para coletar, separar, embalar e expedir itens usados, danificados ou obsoletos dos pontos de consumo até os locais de reprocessamento, revenda ou de descarte.
Dependendo das condições, os materiais podem retornar ao fornecedor, podem ser revendidos se ainda estiverem em condições adequadas de comercialização, podem ser recondicionados com justificativa econômica e podem ser reciclados . Todas estas alternativas geram materiais reaproveitados, que entram de novo no sistema logístico direto. Em último caso, o destino pode ser seu descarte final.

Motivos para a logística reversa

Lacerda (2002) destaca três causas:
a) Questões ambientais: prática comum em alguns países, notadamente na Alemanha, e existe no Brasil uma tendência de que a legislação ambiental caminhe para tornar as empresas cada vez mais responsáveis por todo ciclo de vida de seus produtos. Isto significa ser legalmente responsável pelo seu destino após a entrega dos produtos aos clientes e do impacto que estes produzem ao meio ambiente;
b) Diferenciação por serviço: os varejistas acreditam que os clientes valorizam mais, as empresas que possuem políticas mais liberais do retorno de produtos. Aliás, é uma tendência reforçada pela legislação de defesa do consumidor, garantindo-lhe o direito de devolução ou troca. Isto envolve uma estrutura para recebimento, classificação e expedição de produtos retornados;
c) Redução de custo: iniciativas relacionadas à logística reversa têm trazido retornos consideráveis para empresas. Economias com a utilização de embalagens retornáveis ou com o reaproveitamento de materiais para a produção têm trazido ganhos que estimulam cada vez mais novas iniciativas de fluxo reverso.
Essas questões são motivos aparentes sobre a utilização da reversa da logística, o que causa uma reação de benefício para as empresas, consumidores e principalmente ao meio ambiente.
Para as empresas, o seu uso é um diferencial notável o que gera lucro por meio de seu desempenho sustentável a classificando positivamente na visão de seus consumidores o que eleva a um grau maior de seriedade e compromisso socioambiental. Porém, é evidente que não somente o ambiente é um fator de utilização, com a reutilização do produto, há uma diminuião de resíduos. Outros fatores que englobam a logística reversa é também a diminuição de custos, a boa imagem da empresa perante o mercado e uma diminuição de compras de matéria-prima o que consequentemente significa ainda mais lucro pra empresa.

Questões ambientais

A consciência ecológica é uma responsabilidade do consumidor e das empresas. Porém, a empresa é responsável pelo ciclo de vida do produto duante o destino após a entrega e tabém pelo impacto do prouto ao meio ambiente.
A logística reversa torna-se sustentável segundo Barbieri e Dias (2002) e pode ser vista como um novo paradigma na cadeia produtiva de diversos setores econômicos, pelo fato de reduzir a exploração de recursos naturais na medida em que recupera materiais para serem retornados aos ciclos produtivos e também por reduzirem o volume de poluição constituída por materiais descartados no meio ambiente.

Processo de coleta de resíduos

Em Cunha e Caixeta Filho (2002), as atividades do processo de coleta de resíduos podem ser descritas: (1) Geração: é bastante variável e depende de uma série de fatores, como renda, época do ano, modo de vida, movimento da população nos períodos de férias e fins de semana; (2) Acondicionamento: é a primeira etapa do processo de remoção de resíduos. Podem ser usados diversos tipos de vasilhames, como tambores, sacos plásticos, sacos de papel, contêineres comuns, contêineres basculantes, entre outros; (3) Coleta: engloba desde a partida do veículo de sua garagem, compreendendo todo o percurso realizado na viagem para a remoção dos resíduos, dos locais onde foram acondicionados aos locais de descarga, até o retorno ao ponto de partida; (4) Transporte: é o movimento do resíduo até o seu destino final (aterros, lixões, usinas de reciclagem, etc.); (5) Disposição final: para a disposição final dos resíduos sólidos, os aspectos econômicos muitas vezes sobrepõem-se às questões ambientais.

É de extrema importância a colaboração do cidadão para a consciência na participação do processo de coleta seletiva, ao invés de descartar os materias em aterros sanitários, repadroniza-los para uma nova etapa de processo à uma nova cadeia de produção.

Reciclagem

Um ponto importante dentro do assunto da logística reversa é a etapa de reciclagem de materiais. Todo um processo de produção é gerado para o obtenção de novos produtos transformados novamente em matéria-prima.

A reciclagem passou a ser uma iniciativa estratégica a partir do primeiro “Choque do Petróleo”, em 1973, o que significou um aumento no preço do barril, nem tanto pelas questões ambientais. O produto descartado passa a ser diferente do produto original e não pode ser reutilizado para compor o mesmo de origem.

Compreende-se por etapas de processo produtivo da reciclagem: (a) Coleta: recolhimento dos materiais; (b) Separação: Triagem dos materiais por tipos; (c) Revalorização: Materiais preparados para serem transformados em novos produtos; (d) Transformação: Materiais revalorizados destinados a novos ciclos de produção;

Preocupação ambiental

A legislação ambiental caminha no sentido de tornar as empresas cada vez mais responsáveis por todo o ciclo de vida de seus produtos, o que significa que o fabricante é responsável pelo destino de seus produtos após a entrega aos clientes e pelo impacto ambiental provocado pelos resíduos gerados em todo o processo produtivo, e, também após seu consumo. Outro aspecto importante nesse sentido é o aumento da consciência ecológica dos consumidores capazes de gerar uma pressão para que as empresas reduzam os impactos negativos de sua atividade no meio ambiente (CAMARGO; SOUZA, 2005).

Com a logística reversa, surgiu uma proposta de produção e sustentabilidade. Quanto mais o tempo passa maior é o desgaste ambiental e a preocupação com o meio cresce de maneira notória. Um alto índice de demanda de produtos a serem consumidos está relacionada com uma maior priodutividade, assim visão uma redução nos impactos ambientais, a logística reversa veio como uma solução para a diminuição dos riscos eminentes desenvolvidos pelo homem.

Impactos da logística reversa

Os impactos do processo da logística reversa sobre a logística empresarial são gerados pelo fato do não reaproveitamento de materiais e faz com que retornem ao processo de suprimento, produção e distribuição.

Quando os materiais são reprocessados, podem ser revendidos se estiverem em adequadas condições de uso ou recicladas, o que resulta em um sistema logístico direto. Alguns processos de descarte exige o serviço da empresa credenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo econômico da implantação da logística reversa de pós-consumo pode ser entendido como a motivação para a obtenção de resultados financeiros por meio de economias obtidas nas operações industriais, principalmente pelo aproveitamento de matérias-primas secundárias, provenientes dos canais reversos de reciclagem, ou de revalorizações mercadológicas e nos canais reversos de reuso e de remanufatura (LEITE, 2003).

Para um ciclo eficaz precisa-se de um bom controle de ciclo de vida do produto em uma boa gestão, segundo Trigueiro (2003), porque o gerenciamento do retorno dos produtos e materiais dentro da cadeia é fator decisivo para a otimização do ganho financeiro sobre esses itens.

A boa imagem da empresa que adere a prática reversa da logística é positivamente evidente, pois colabora ainda mais com a sustentabilidade ambiental, diminuindo o fluxo desordenado de riscos ao ambiente. Além de que, a prática é adimirada pelos consumidores e pelo própio meio ambiente. As consequencias sobre a minimização de danos ambientais é o impulso maior para ainda mais empresas passarem a aderir a logística reversa.

Ao implantar a logística reversa traz consigo a oportunidade de se desenvolver a sistematização dos fluxos de resíduos, bens e produtos descartados, seja pelo fim de sua vida útil e o reaproveitamento, dentro ou fora da cadeia produtiva inicial, contribui para a redução do uso de recursos naturais e dos impactos ambientais. A logística reversa consiste em uma ferramenta com o objetivo de viabilizar as cadeias reversas de forma a contribuir para a promoção da sustentabilidade de uma cadeia produtiva.

A diferenciação dos serviços em logística é um processo gerencial eficiente e econômico do produto em todas as fases do processo, assim como as informações relativas ao mesmo, com objetivo de atender às exigências dos consumidores (LAMBERT; STOCK; VANTINE, 1998).

As organizações que se anteciparem quanto à implantação da logística reversa em seus processos irá se sobressair no mercado, porque passará para a sociedade uma imagem de empresa ecologicamente correta, inovando e revalorizando seus produtos, uma vez que podem atender seus clientes de forma melhor e diferenciada de seus concorrentes (BARBOSA et al., 2005).

O mercado empresarial é imenso e carregar sobre si um diferencial é um ponto extremante crucial para se destacar dentre tantas concorrências. Chamar a atenção do consumidor com uma ação sustentável é um ponto positivo para aqueles que veem além das fronteiras capitais, visando certamente lucro, mas primordialmente a boa imagem e estrutura

CONCLUSÕES

A logística reversa veio como uma solução para a melhoria dos problemas socioambientais causados no mundo. Traz consigo toda uma abordagem de sustentabilidade, visando novas conquistas ambientais. O ciclo do produto não acaba quando o consumidor o descarta, novas possibilidades de vida geram novas matérias-primas e a prática da reversa da logística ganha mais força e impulso pelos inúmeros pontos positivos gerados para o meio ambiente, consumidor e empresa. A melhor maneira do processo ocorrer dentro das conformidades é, primordialmente, concientizar-se com as questões ambientais e rever os conceitos de sustentabilidade. A logística reversa ganhou uma extrema importância e levou embora a necedade existente sobre seu processo de produção e trouxe uma nova vida aos materiais já utilizados.

REFERÊNCIAS

GUARNIERI, P. Logística reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental. Recife: 1 ed. Clube de autores, 2011.

LACERDA, L. Logística reversa – uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 2002.

LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. Pearson Prentice Hall, 2009.

LIVA, P. B. G., PONTELO, V. S. L., OLIVEIRA, W. S. Logística reversa. Gestão e Tecnologia Industrial. IETEC, 2003. Disponível em: http://limpezapublica.com.br/textos/logistica_reversa_01.pdf acesso em 26 de Novembro de 2014.

MUELLER, C. F. Logística Reversa Meio Ambiente e Produtividade. Grupo de Estudos Logísticos-UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em: http://limpezapublica.com.br/textos/artigo01_1.pdf acesso em 26 de Novembro de 2014.

PALHACI, M. C. J. P.; NICOLA, R.; HELLMEISTEIR, L. A. V. Reciclagem e produção de arte aliada a tecnologia utilizando a logística reversa. Florianópolis, 2013. Disponível em: http://wright.ava.ufsc.br/~grupohipermidia/graphica2013/trabalhos/RECICLAGEM%20E%20%20PRODUCAO%20DE%20%20ARTE%20ALIADA%20A%20TECNOLOGIA%20UTILIZANDO%20A%20LOGISTICA%20REVERSA.pdf acesso em 26 de Novembro de 2014.

RAZZOLINI, F.E.; BERTÉ, R. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba: 1 ed. Ibpex, 2009.

SHIBAO, F. Y.; MOORI, R. G.; SANTOS, M. R. A logística reversa e a sustentabilidade empresarial. Seminários em administração, 13, 2010. Disponível em: http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/114487/11297/A_LOGISTICA_REVERSA_E_A_SUSTENTABILIDADE_EMPRESARIAL.pdf acesso em 26 de Novembro de 2014.